NUTRIÇÃO CLÍNICA E REEDUCAÇÃO ALIMENTAR

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Nutrição Clínica e Reeducação Alimentar prepara o nutricionista para elaborar e executar os mais diversos recursos e tecnologias, voltados para a reeducação alimentar, bem como, a alimentação saudável e nutritiva. Isto porque, a nutrição clínica é uma área específica da Nutrição, cuja finalidade é tratar diversas enfermidades que agridem o ser humano, de forma terapêutica através de uma alimentação específica, balanceada e saudável, fundamental para promoção, manutenção e recuperação da saúde ou prevenção de doenças, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Os componentes curriculares e a abordagem teórico-metodológica levam em consideração a produção acadêmica de ponta da área, bem como, os fatores externos e internos associados à nutrição, dentro de uma perspectiva de reeducação alimentar.

OBJETIVO

Formar profissionais com sólido e amplo conhecimento técnico, na área da engenharia de segurança do trabalho, exacerbando nestes profissionais um espírito ético e de gestão nutricional, atendendo assim as exigências e tendências da nutrição clínica e reeducação alimentar.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

454	**Nutrição: Princípios e Fundamentos**	**60**

APRESENTAÇÃO

A Nutrição, As DRIS E As RDAS; Conceitos E Fundamentos; O Que São As DRI?; Estimated Average Requirement (EAR); Recommended Dietary Allowance (RDA); Dris: História E Desenvolvimento; DRIS: Definição, Objetivos E Categorias; DRIS: Usos E Aplicações; Estimated Average Lntake/Ear - Necessidade Média Estimada; B) Recommended Dietary Allowance/RDA - Ingestão Dietética Recomendada; C) Adequate Lntake/ Ai - Ingestão Adequada; D) Tolerable Upper Lntake Level/UL - Limite Superior Tolerável De Ingestão; Determinação Da Necessidade De Energia Estimada (NEE); Questões Éticas Em Nutrição E Humanização No Contexto Da Saúde; A Ética Na Pesquisa Clínica; Ética Na Terapia Nutricional; Especificidades Da Bioética; Restrições Alimentares Por Motivos Religiosos; Práticas Alimentares ?Diferenciadas?; Vegetarianismo; Alimentação Ayurvédica; Alimentação Na Medicina Tradicional Chinesa (MTC); Macrobiótica; Alimentação Antroposófica; Fitoterapia/Plantas Medicinais; Alimentação Viva; O Código De Ética Dos Nutricionistas; A Atenção Básica E A Nutrição; Atenção Básica, Saúde Coletiva E Nutricionistas; A Assistência Nutricional E Sua Sistematização; Centrando A Atenção No Paciente/Cliente.

OBJETIVO GERAL

• Especializar em Nutrição, seus princípios e fundamentos, DRIS e as RDAS, seus conceitos e fundamentos, bem como, a Ingestão Dietética Recomendada, a ingestão adequada; o limite superior tolerável de ingestão, a determinação da Necessidade de Energia Estimada (NEE) e, ainda, as questões éticas em nutrição e humanização no contexto da saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os aspectos da Nutrição, seus princípios e fundamentos; • Conceituar a complexidade da Nutrição, seus princípios e fundamentos, bem como, as DRIS e as RDAS, bem como, a atenção básica e a nutrição relacionada à saúde coletiva e à assistência nutricional e sua sistematização; • Relacionar os estudos acerca do que vem a ser a Nutrição, sua história, fundamentos, pesquisas e princípios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A NUTRIÇÃO, AS DRIS E AS RDAS; CONCEITOS E FUNDAMENTOS; O QUE SÃO AS DRI?; ESTIMATED AVERAGE REQUIREMENT (EAR); RECOMMENDED DIETARY ALLOWANCE (RDA); DRIS: HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO; DRIS: DEFINIÇÃO, OBJETIVOS E CATEGORIAS; DRIS: USOS E APLICAÇÕES; ESTIMATED AVERAGE LNTAKE/EAR - NECESSIDADE MÉDIA ESTIMADA; B) RECOMMENDED DIETARY ALLOWANCE/RDA - INGESTÃO DIETÉTICA RECOMENDADA; C) ADEQUATE LNTAKE/ AI - INGESTÃO ADEQUADA; D) TOLERABLE UPPER LNTAKE LEVEL/UL - LIMITE SUPERIOR TOLERÁVEL DE INGESTÃO; DETERMINAÇÃO DA NECESSIDADE DE ENERGIA ESTIMADA (NEE); QUESTÕES ÉTICAS EM NUTRIÇÃO E HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO DA SAÚDE; A ÉTICA NA PESQUISA CLÍNICA; ÉTICA NA TERAPIA NUTRICIONAL; ESPECIFICIDADES DA BIOÉTICA; RESTRIÇÕES ALIMENTARES POR MOTIVOS RELIGIOSOS; PRÁTICAS ALIMENTARES “DIFERENCIADAS”; VEGETARIANISMO; ALIMENTAÇÃO AYURVÉDICA; ALIMENTAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA (MTC); MACROBIÓTICA; ALIMENTAÇÃO ANTROPOSÓFICA; FITOTERAPIA/PLANTAS MEDICINAIS; ALIMENTAÇÃO VIVA; O CÓDIGO DE ÉTICA DOS NUTRICIONISTAS; A ATENÇÃO BÁSICA E A NUTRIÇÃO; ATENÇÃO BÁSICA, SAÚDE COLETIVA E NUTRICIONISTAS; A ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL E SUA SISTEMATIZAÇÃO; CENTRANDO A ATENÇÃO NO PACIENTE/CLIENTE. NUTRIÇÃO PARA IDOSOS E OUTRAS SITUAÇÕES ESPECIAIS; OS IDOSOS E A TERAPIA NUTRICIONAL; A QUESTÃO DAS DIETAS PARA IDOSOS; FATORES QUE AFETAM O CONSUMO ALIMENTAR E A NUTRIÇÃO DO IDOSO; INTRODUÇÃO; ESTADO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA; FATORES QUE AFETAM O CONSUMO DE NUTRIENTES NOS IDOSOS; FATORES SOCIOECONÔMICOS; ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS; ALTERAÇÕES NO FUNCIONAMENTO DO APARELHO DIGESTIVO; ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO SENSORIAL; ALTERAÇÕES NA CAPACIDADE MASTIGATÓRIA; ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO E NO FLUXO SALIVAR E NA MUCOSA ORAL; ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA E FUNÇÃO DO ESÔFAGO; ALTERAÇÕES NO PÂNCREAS; ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA E NA FUNÇÃO DO FÍGADO E VIAS BILIARES; DIMINUIÇÃO DA SENSIBILIDADE À SEDE; EFEITOS SECUNDÁRIOS DOS FÁRMACOS; CONSIDERAÇÕES FINAIS; NUTRIÇÃO PARA CRIANÇAS E CRIANÇAS ESPECIAIS; CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DISFAGIA DECORRENTE DE ESTENOSE DE ESÔFAGO: AVALIAÇÃO COM BASE NA PIRÂMIDE ALIMENTAR BRASILEIRA; INTRODUÇÃO; MÉTODOS; RESULTADOS; DISCUSSÃO; APLICAÇÃO DE COMPOSTOS BIOATIVOS NA NUTRIÇÃO CLÍNICA; COMPOSTOS ANTIOXIDANTE; COMPOSTOS ORGANOSSULFURADOS EM ALLIUM SP; COMPOSTOS ORGANOSSULFURADOS DAS CRUCÍFERAS; FIBRAS; PREBIÓTICOS; ÁCIDOS GRAXOS MONO E POLI-INSATURADOS; ÁCIDOS GRAXOS MONOINSATURADOS (MUFA); ÁCIDOS GRAXOS POLIINSATURADOS (PUFA); ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO DE CONSUMIDORES DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, SÃO PAULO; INTRODUÇÃO; MÉTODOS;

RESULTADOS; DISCUSSÃO; CONCLUSÃO; A NUTRIÇÃO DE PORTADORES DO VIRUS HIV; AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL; ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE MULHERES JOVENS NA FASE LÚTEA E FOLICULAR DO CICLO MENSTRUAL; INTRODUÇÃO; MÉTODOS; RESULTADOS; DISCUSSÃO; CONCLUSÃO.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVARENGA, M, et al. Terapia nutricional para transtornos alimentares. In: PHILIPPI ST, ALVARENGA M, organizadores. Transtornos alimentares. Barueri: Manole, 2004. CARUSO, L; SIMONY, R. F; SILVA, A. L. N. D. da. Manual de dietas hospitalares: uma abordagem na prática clínica. São Paulo: Atheneu, 2005. FRANK, A.A.; SOARES, E.A,; GOUVEIA VE. Práticas alimentares na doença de Alzheimer. In: FRANK AA, SOARES EA. Nutrição no envelhecer. São Paulo: Atheneu, 2002:251-257. GONSALES, S.C.R, et al. Recomendações e necessidades diária. In: MAGNONI, D, CUKIER, C, OLIVEIRA, P.A, organizadores. Nutrição na terceira idade. São Paulo: Sarvier, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1999. DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. (coord.). Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Nutrição e metabolismo. MONTEIRO, Jacqueline Pontes. Síndrome da Imunodeficiência adquirida. In: MOREIRA, Emília Addison Machado; CHIARELLO, Paula Garcia (coord.). Atenção nutricional: abordagem dietoterápica em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Nutrição e metabolismo. MOREIRA, E. A. M.; CHIARELLO, P. G. (coord.). Atenção nutricional: abordagem dietoterápica em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PERIÓDICOS

ALVARENGA, M; LARINO, M.A. Terapia nutricional na anorexia e bulimia nervosas. Rev Bras Psiquiatr 20v. 24(SupI. III) :39-43.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;

- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

452	Nutrição Infantil	30

APRESENTAÇÃO

A Nutrição Infantil; Os Formadores De Opinião Na Alimentação Infantil; Introdução; As Fórmulas Infantis; O Posicionamento Dos Produtos Da Biogood No Brasil; Leite Em Pó: De Herói A Vilão; O Marco Regulatório Do Leite Em Pó Infantil No Brasil; A Reorganização Da Biogood; Situação-Problema: Os Formadores De Opinião; A Biogood Decide Focalizar Sua Estratégia De Comunicação...; ... E Os Resultados Acabam Sendo Positivos; Notas De Ensino; Fonte Dos Dados; Objetivos De Aprendizagem; Alternativas Para A Análise Do Caso; Questões Para Discussão; Análise Do Caso; Orientação Estratégica Decorrente Da Regulamentação; Indicação E O Conflito De Interesses; Posicionamento E Associações À Marca; A Ética Na Indicação; Conclusão À Luz Da Teoria; Determinação De Perigos E Pontos Críticos De Controle Para Implantação De Sistema De Análise De Perigos E Pontos Críticos De Controle Em Lactário; Introdução; Material E Métodos; Resultados E Discussão; Conclusão; Acesso À Creche E Estado Nutricional Das Crianças Brasileiras: Diferenças Regionais, Por Faixa Etária E Classes De Renda; Introdução; Casuística E Métodos; Base De Dados Utilizados; Estado Nutricional; Região Do País E Estratos De Renda; Resultados E Discussão; Conclusão; Padrão Alimentar De Lactentes Residentes Em Áreas Periféricas De Fortaleza; Introdução; Casuística E Métodos; Análise Dos Dados; Resultados E Discussão; Prevalência Do Aleitamento Materno; Introdução Dos Alimentos De Desmame; Alimentação Básica; Adequação De Nutrientes E Energia; Distribuição Percentual De Carboidratos, Lipídios E Proteínas Em Relação Ao VET; Teor De Fibras; Conclusão.

OBJETIVO GERAL

• Especializar em nutrição infantil, os formadores de opinião na alimentação infantil, as fórmulas infantis, o marco regulatório do leite em pó infantil no Brasil, a reorganização da biogood e a determinação de perigos e pontos críticos de controle para implantação de sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle em lactário.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os aspectos da Nutrição Infantil, seus princípios e fundamentos; • Conceituar a complexidade da Nutrição, seus princípios e fundamentos, bem como, a nutrição infantil e os formadores de opinião na alimentação infantil, as fórmulas infantis, o marco regulatório do leite em pó infantil no Brasil, a reorganização da biogood e a determinação de perigos e pontos críticos de controle para implantação de sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle em lactário; • Relacionar os estudos acerca do que vem a ser a Nutrição infantil, sua história, fundamentos, pesquisas e princípios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A NUTRIÇÃO INFANTIL; OS FORMADORES DE OPINIÃO NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL; INTRODUÇÃO; AS FÓRMULAS INFANTIS; O POSICIONAMENTO DOS PRODUTOS DA BIOGOOD NO BRASIL; LEITE EM PÓ: DE HERÓI A VILÃO; O MARCO REGULATÓRIO DO LEITE EM PÓ INFANTIL NO BRASIL; A REORGANIZAÇÃO DA BIOGOOD; SITUAÇÃO-PROBLEMA: OS FORMADORES DE OPINIÃO; A BIOGOOD DECIDE FOCALIZAR SUA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO; E OS RESULTADOS ACABAM SENDO POSITIVOS; NOTAS DE ENSINO; FONTE DOS DADOS; OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM; ALTERNATIVAS PARA A ANÁLISE DO CASO; QUESTÕES PARA DISCUSSÃO; ANÁLISE DO CASO; ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA DECORRENTE DA REGULAMENTAÇÃO; INDICAÇÃO E O CONFLITO DE INTERESSES; POSICIONAMENTO E ASSOCIAÇÕES À MARCA; A ÉTICA NA INDICAÇÃO; CONCLUSÃO À LUZ DA TEORIA; DETERMINAÇÃO DE PERIGOS E PONTOS CRÍTICOS DE CONTROLE PARA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE ANÁLISE DE PERIGOS E PONTOS CRÍTICOS DE CONTROLE EM LACTÁRIO; INTRODUÇÃO; MATERIAL E MÉTODOS; RESULTADOS E DISCUSSÃO; CONCLUSÃO; ACESSO À CRECHE E ESTADO NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS BRASILEIRAS: DIFERENÇAS REGIONAIS, POR FAIXA ETÁRIA E CLASSES DE RENDA; INTRODUÇÃO; CASUÍSTICA E MÉTODOS; BASE DE DADOS UTILIZADOS; ESTADO NUTRICIONAL; REGIÃO DO PAÍS E ESTRATOS DE RENDA; RESULTADOS E DISCUSSÃO; CONCLUSÃO; PADRÃO ALIMENTAR DE LACTENTES RESIDENTES EM ÁREAS PERIFÉRICAS DE FORTALEZA; INTRODUÇÃO; CASUÍSTICA E MÉTODOS; ANÁLISE DOS DADOS; RESULTADOS E DISCUSSÃO; PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO; INTRODUÇÃO DOS ALIMENTOS DE DESMAME; ALIMENTAÇÃO BÁSICA; ADEQUAÇÃO DE NUTRIENTES E ENERGIA; DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE CARBOIDRATOS, LIPÍDIOS E PROTEÍNAS EM RELAÇÃO AO VET; TEOR DE FIBRAS; CONCLUSÃO.

REFERÊNCIA BÁSICA

AUGUSTO, A.P. et al. Terapia Nutricional. São Paulo: Atheneu, 1993. AANHOLT, D. P.J. V; CUPPARI, L. Planejamento dietoterápico na insuficiência renal crônica. In: WAITZBERG, D.L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2000. CARUSO, Lúcia; SIMONY, Rosana Farah; SILVA, Ana Lúcia Neves Duarte da. Manual de dietas hospitalares: uma abordagem na prática clínica. São Paulo: Atheneu, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA, M, et al. Terapia nutricional para transtornos alimentares. In: Philippi ST, Alvarenga M, organizadores. Transtornos alimentares. Barueri: Editora Manole, 2004:209-226. AVESANI, Carla Maria; KAMIMURA, Maria Ayako; CUPPARI, Lilian. Insuficiência rela: crônica e aguda. In: MOREIRA, Emília Addison Machado; CHIARELLO, Paula Garcia (coord.). Atenção nutricional: abordagem dietoterápica em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ÁVILA, Adriana Lúcia van-Erven, obesidade. In: CARUSO, Lúcia; SIMONY, Rosana Farah; SILVA, Ana Lúcia Neves Duarte da. Manual de dietas hospitalares: uma abordagem na prática clínica. São Paulo: Atheneu, 2005. BAXTER, Y.C. Indicações e usos de suplementos nutricionais orais. In: WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2000. BRESSAN, Josefina; HERMSDORFF, Helen Hermana Miranda. A epidemia da obesidade: a causa, o tratamento e o ambiente. In: MOREIRA, Emília Addison Machado; CHIARELLO, Paula Garcia (coord.). Atenção nutricional: abordagem dietoterápica em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PERIÓDICOS

CARUSO, L, MENEZES, E.W. Índice glicêmico dos alimentos. Rev Soc Bras Alim Nutr 19/20: 49-64, 2000.

453	Nutrição para Crianças, Idosos e Outras Situações Especiais	30

APRESENTAÇÃO

Nutrição Para Idosos E Outras Situações Especiais; Os Idosos E A Terapia Nutricional; A Questão Das Dietas Para Idosos; Fatores Que Afetam O Consumo Alimentar E A Nutrição Do Idoso; Introdução; Estado Nutricional Da População Idosa Brasileira; Fatores Que Afetam O Consumo De Nutrientes Nos Idosos; Fatores Socioeconômicos; Alterações Fisiológicas; Alterações No Funcionamento Do Aparelho Digestivo; Alterações Na Percepção Sensorial; Alterações Na Capacidade Mastigatória; Alterações Na Composição E No Fluxo Salivar E Na Mucosa Oral; A Nutrição Infantil; Os Formadores De Opinião Na Alimentação Infantil; Introdução; As Fórmulas Infantis; O Posicionamento Dos Produtos Da Biogood No Brasil; Leite Em Pó: De Herói A Vilão; O Marco Regulatório Do Leite Em Pó Infantil No Brasil; A Reorganização Da Biogood; Situação-Problema: Os Formadores De Opinião; A Biogood Decide Focalizar Sua Estratégia De Comunicação...; ... E Os Resultados Acabam Sendo Positivos; Notas De Ensino; Fonte Dos Dados; Objetivos De Aprendizagem; Alternativas Para A Análise Do Caso; Questões Para Discussão; Análise Do Caso; Orientação Estratégica Decorrente Da Regulamentação; Indicação E O Conflito De Interesses; Posicionamento E Associações À Marca; A Ética Na Indicação; Conclusão À Luz Da Teoria; Determinação De Perigos E Pontos Críticos De Controle Para Implantação De Sistema De Análise De Perigos E Pontos Críticos De Controle Em Lactário; Introdução; Material E Métodos; Resultados E Discussão; Conclusão; Acesso À Creche E Estado Nutricional Das Crianças Brasileiras: Diferenças Regionais, Por Faixa Etária E Classes De Renda.

OBJETIVO GERAL

• Especializar em nutrição para idosos e outras situações especiais, bem como, a terapia nutricional, a questão das dietas para idosos, os fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso, o estado nutricional da população idosa brasileira e os fatores que afetam o consumo de nutrientes nos idosos, adultos, mulheres, crianças e outros.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os aspectos da Nutrição para idosos e outras situações especiais, bem como, a terapia nutricional, a questão das dietas para idosos e os fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso; • Conceituar a complexidade da nutrição para crianças e crianças especiais; consumo alimentar de crianças e adolescentes com disfagia decorrente de estenose de esôfago: avaliação com base na pirâmide alimentar brasileira; • Relacionar os estudos acerca da aplicação de compostos bioativos na nutrição clínica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NUTRIÇÃO PARA IDOSOS E OUTRAS SITUAÇÕES ESPECIAIS; OS IDOSOS E A TERAPIA NUTRICIONAL; A QUESTÃO DAS DIETAS PARA IDOSOS; FATORES QUE AFETAM O CONSUMO ALIMENTAR E A NUTRIÇÃO DO IDOSO; INTRODUÇÃO; ESTADO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA; FATORES QUE AFETAM O CONSUMO DE NUTRIENTES NOS IDOSOS; FATORES SOCIOECONÔMICOS; ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS; ALTERAÇÕES NO FUNCIONAMENTO DO APARELHO DIGESTIVO; ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO SENSORIAL; ALTERAÇÕES NA CAPACIDADE MASTIGATÓRIA; ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO E NO FLUXO SALIVAR E NA MUCOSA ORAL; ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA E FUNÇÃO DO ESÔFAGO; ALTERAÇÕES NO PÂNCREAS; ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA E NA FUNÇÃO DO FÍGADO E VIAS BILIARES; DIMINUIÇÃO DA SENSIBILIDADE À SEDE; EFEITOS SECUNDÁRIOS DOS FÁRMACOS; CONSIDERAÇÕES FINAIS; NUTRIÇÃO PARA CRIANÇAS E CRIANÇAS ESPECIAIS; CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DISFAGIA DECORRENTE DE ESTENOSE DE ESÔFAGO: AVALIAÇÃO COM BASE NA PIRÂMIDE ALIMENTAR BRASILEIRA; INTRODUÇÃO; MÉTODOS; RESULTADOS; DISCUSSÃO; APLICAÇÃO DE COMPOSTOS BIOATIVOS NA NUTRIÇÃO CLÍNICA; COMPOSTOS ANTIOXIDANTE; COMPOSTOS ORGANOSSULFURADOS EM ALLIUM SP; COMPOSTOS ORGANOSSULFURADOS DAS CRUCÍFERAS; FIBRAS; PREBIÓTICOS; ÁCIDOS GRAXOS MONO E POLI-INSATURADOS; ÁCIDOS GRAXOS MONOINSATURADOS (MUFA); ÁCIDOS GRAXOS POLIINSATURADOS (PUFA); ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO DE CONSUMIDORES DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, SÃO PAULO; INTRODUÇÃO; MÉTODOS; RESULTADOS; DISCUSSÃO; CONCLUSÃO; A NUTRIÇÃO DE PORTADORES DO VIRUS HIV; AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL; ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE

MULHERES JOVENS NA FASE LÚTEA E FOLICULAR DO CICLO MENSTRUAL; INTRODUÇÃO; MÉTODOS; RESULTADOS; DISCUSSÃO; CONCLUSÃO.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVARENGA, M, et al. Terapia nutricional para transtornos alimentares. In: PHILIPPI ST, ALVARENGA M, organizadores. Transtornos alimentares. Barueri: Manole, 2004. CARUSO, L; SIMONY, R. F; SILVA, A. L. N. D. da. Manual de dietas hospitalares: uma abordagem na prática clínica. São Paulo: Atheneu, 2005. FRANK, A.A.; SOARES, E.A,; GOUVEIA VE. Práticas alimentares na doença de Alzheimer. In: FRANK AA, SOARES EA. Nutrição no envelhecer. São Paulo: Atheneu, 2002:251-257.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, A. L. van-Erven, obesidade. In: CARUSO, L; SIMONY, R. F; SILVA, A. L. N. D. da. Manual de dietas hospitalares: uma abordagem na prática clínica. São Paulo: Atheneu, 2005. BRESSAN, Josefina; HERMSDORFF, Helen Hermana Miranda. A epidemia da obesidade: a causa, o tratamento e o ambiente. In: MOREIRA, Emília Addison Machado; CHIARELLO, Paula Garcia (coord.). Atenção nutricional: abordagem dietoterápica em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GONSALES, S.C.R, et al. Recomendações e necessidades diária. In: MAGNONI, D, CUKIER, C, OLIVEIRA, P.A, organizadores. Nutrição na terceira idade. São Paulo: Sarvier, 2005. MONTEIRO, Jacqueline Pontes. Síndrome da Imunodeficiência adquirida. In: MOREIRA, Emília Addison Machado; CHIARELLO, Paula Garcia (coord.). Atenção nutricional: abordagem dietoterápica em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MOREIRA, E. A. M.; CHIARELLO, P. G. (coord.). Atenção nutricional: abordagem dietoterápica em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PERIÓDICOS

CORDÁS, T.A, CLAUDINO, A.M. Transtornos alimentares: fundamentos históricos. Rev Bras de Psiquiatr 2002; 24(Suppl. III) :3-6.

450	Educação e Reeducação Nutricional	45

APRESENTAÇÃO

Introdução; Da Dieta À Reeducação Alimentar: Algumas Notas Sobre O Comer Contemporâneo A Partir Dos Programas De Emagrecimento Na Internet ; Considerações Iniciais; O Percurso Metodológico; Uma Nova Disciplina Alimentar?; A Motivação E O Estímulo; "...Comer De Tudo..."; "...Sem Passar Fome"; A Ressignificação Do Comer E Da Comida ; Uma Nova Distinção: "Açúcar Ou Adoçante"?; Considerações Finais; Histórico Da Educação Alimentar E Nutricional No Brasil; Intervenções Do Período Pós-Segunda Guerra Na Área De Nutrição Brasileira; A Relação Entre O Aumento Da Renda E A Obesidade; O Espaço Social Alimentar: Um Instrumento Para O Estudo Dos Modelos Alimentares; Introdução; Do Interesse Sociológico E Antropológico Pela Alimentação A Uma Socioantropologia Da Alimentação; Como Pensar A Alimentação A Partir Das Ciências Sociais?; Suplantar Os Obstáculos Epistemológicos; Do Espaço Social Alimentar Ao Estudo Dos Modelos Alimentares; O Espaço Social Alimentar E Suas Dimensões; O Espaço Do Comestível; O Sistema Alimentar; O Espaço Do Culinário; O Espaço Dos Hábitos De Consumo; A Temporalidade Alimentar; O Espaço De Diferenciação Social; Os Modelos Alimentares E A Interação Entre O Social E O Biológico; Considerações Finais; A Nutrição E As Recomendações Nutricionais.

OBJETIVO GERAL

• Especializar em educação e reeducação nutricional, abordando a dieta e a reeducação alimentar, ressaltando o comer contemporâneo a partir dos programas de emagrecimento na internet, bem como, a ressignificação do comer e da comida e ainda, o histórico da educação alimentar e nutricional no Brasil e as intervenções do período pós-segunda guerra na área de nutrição brasileira.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os aspectos da educação e da reeducação nutricional; • Conceituar a complexidade da relação entre o aumento da renda e a obesidade, bem como, o espaço social alimentar: um instrumento para o estudo dos modelos alimentares; • Relacionar os estudos acerca do interesse sociológico e antropológico pela alimentação a uma socioantropologia da alimentação; como pensar a alimentação a partir das Ciências Sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DA DIETA À REEDUCAÇÃO ALIMENTAR: ALGUMAS NOTAS SOBRE O COMER CONTEMPORÂNEO A PARTIR DOS PROGRAMAS DE EMAGRECIMENTO NA INTERNET; CONSIDERAÇÕES INICIAIS; O PERCURSO METODOLÓGICO; UMA NOVA DISCIPLINA ALIMENTAR? A MOTIVAÇÃO E O ESTÍMULO; "...COMER DE TUDO..."; "...SEM PASSAR FOME" A RESSIGNIFICAÇÃO DO COMER E DA COMIDA; UMA NOVA DISTINÇÃO: "AÇÚCAR OU ADOÇANTE"? CONSIDERAÇÕES FINAIS; HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL INTERVENÇÕES DO PERÍODO PÓS-SEGUNDA GUERRA NA ÁREA DE NUTRIÇÃO BRASILEIRA A RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DA RENDA E A OBESIDADE; O ESPAÇO SOCIAL ALIMENTAR: UM INSTRUMENTO PARA O ESTUDO DOS MODELOS ALIMENTARES; INTRODUÇÃO; DO INTERESSE SOCIOLÓGICO E ANTROPOLÓGICO PELA ALIMENTAÇÃO A UMA SOCIOANTROPOLOGIA DA ALIMENTAÇÃO; COMO PENSAR A ALIMENTAÇÃO A PARTIR DAS CIÊNCIAS SOCIAIS? SUPLANTAR OS OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS; DO ESPAÇO SOCIAL ALIMENTAR AO ESTUDO DOS MODELOS ALIMENTARES; O ESPAÇO SOCIAL ALIMENTAR E SUAS DIMENSÕES; O ESPAÇO DO COMESTÍVEL; O SISTEMA ALIMENTAR; O ESPAÇO DO CULINÁRIO; O ESPAÇO DOS HÁBITOS DE CONSUMO; A TEMPORALIDADE ALIMENTAR; O ESPAÇO DE DIFERENCIAÇÃO SOCIAL; OS MODELOS ALIMENTARES E A INTERAÇÃO ENTRE O SOCIAL E O BIOLÓGICO; CONSIDERAÇÕES FINAIS; A NUTRIÇÃO E AS RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS; AS RECOMENDAÇÕES SOBRE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS (FLV); A EDUCAÇÃO FORMAL E A EDUCAÇÃO ALIMENTAR; OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E OS TEMAS TRANSVERSAIS; PROMOVENDO A SAÚDE NA ESCOLA; PROGRAMAS E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL; CAMINHO PERCORRIDO DA SEGURANÇA ALIMENTAR À SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL; ACESSO E DIREITO À ALIMENTAÇÃO; POLÍTICAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA; PROGRAMAS NUTRICIONAIS ESPECÍFICOS; PROGRAMAS NUTRICIONAIS PARA GRUPOS DE ADOLESCENTES; PROGRAMAS NUTRICIONAIS PARA IDOSOS; PROGRAMAS NUTRICIONAIS PARA RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS; PROJETO DE HORTAS.

REFERÊNCIA BÁSICA

BOOG, Maria Cristina Faber. Educação Nutricional como Disciplina Acadêmica. In: DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. (coord.). Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Nutrição e metabolismo. DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. (coord.). Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Métodos para avaliação do controle glicêmico. 2013. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola. 3.ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Resolução nº 4 de abril de 2015, Dispõe a alteração da redação dos artigos 25 a 32 da Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013, no âmbito do Programa Nacional de 41 Alimentação Escolar (PNAE). Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo do Brasil. Brasília, DF, 8 de abr.2015. _____. Resolução nº. 26 de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do PNAE. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 jun. 2013. Seção 1, p. 07. FRANK, A.A, SOARES, E.A. Resultados obtidos na avaliação antropométrica e dietética. São Paulo: Atheneu; 2002. LIMA, L.S.A. Impactos das Políticas de Financiamento da Educação em Rondônia no período de 2003 a 2010: O caso de uma escola de ensino médio de Porto Velho. 2012. 175 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Núcleo de Ciências Humanas, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2012. VALADÃO, Marina Marcos. Alimentação e nutrição no contexto das políticas de educação em Saúde. In: DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. (coord.). Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Nutrição e metabolismo. VASCONCELLOS, Ana Beatriz Pinto de Almeida. Políticas públicas como norteadoras das ações em nutrição. In: DIEZ-GARCIA, Rosa

Wanda; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. (coord.). Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Nutrição e metabolismo. ZIONE, F, PAIOS, C.M.C, ANDRÉ, L.G. Os municípios de Espírito Santo do Turvo e Vera Cruz. In: Krasilchik M, Pontuschka NN, Ribeiro H. Pesquisa ambiental: construção de um processo participativo de educação e mudança. São Paulo: Edusp, 2006.p. 27-50.

PERIÓDICOS

ARRUDA, B.K.G.; ARRUDA, I.K.G. Marcos referenciais da trajetória das políticas de alimentação e nutrição no Brasil. Rev Bras Saúde Matem Infant Recife, 2007; 7(3):319-326. BOOG, Maria Cristina Faber. Contribuições da educação nutricional à construção da segurança alimentar. Saúde Rev 2004; 6(13):17-23. TURATO, E.R. Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições. Diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev Saúde Pública 2005; 39(3):507-14.

451	Introdução aos Estudos Nutricionais	60

APRESENTAÇÃO

Introdução Aos Estudos Nutricionais; Conceitos Nutricionais; Alimento, Necessidade E Recomendação Nutricional; As Necessidades Energéticas Do Ser Humano; Carboidratos; Lipídeos; Proteínas; Vitaminas; Minerais; A Água Nos Alimentos; Mudança De Hábitos Alimentares; Hábitos Alimentares; O Sentido Do Comer; Mudanças Alimentares; Mídia, Subjetividade E Comportamento Alimentar; O Aconselhamento Nutricional À Luz Da Psicologia; Correntes Psicológicas; O Estruturalismo; O Funcionalismo; A Psicologia Comportamental; A Psicologia Cognitiva; A Psicanálise; A Fenomenologia; Gestalt Ou Psicologia Da Forma; O Humanismo; Aconselhamento Nutricional.

OBJETIVO GERAL

• Especializar os estudantes em estudos nutricionais, conceitos, alimentos, necessidades e recomendações nutricionais, bem como, as necessidades energéticas do ser humano, os carboidratos, os lipídeos, as proteínas, as vitaminas, os minerais, a água nos alimentos e as mudanças de hábitos alimentares.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os aspectos referentes à Nutrição e aos estudos nutricionais, bem como, seus princípios e fundamentos; • Conceituar a complexidade acerca dos estudos nutricionais, seus conceitos nutricionais, seus alimentos, necessidades e recomendações nutricionais e as necessidades energéticas do ser humano; • Relacionar os estudos acerca dos carboidratos, dos lipídeos, das proteínas, das vitaminas, dos minerais, da água nos alimentos, da mudança de hábitos alimentares, o sentido do comer e a mídia, a subjetividade e o comportamento alimentar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS NUTRICIONAIS; CONCEITOS NUTRICIONAIS; ALIMENTO, NECESSIDADE E RECOMENDAÇÃO NUTRICIONAL; AS NECESSIDADES ENERGÉTICAS DO SER HUMANO; CARBOIDRATOS; LIPÍDEOS PROTEÍNAS; VITAMINAS; MINERAIS; A ÁGUA NOS ALIMENTOS; MUDANÇA DE HÁBITOS ALIMENTARES; HÁBITOS ALIMENTARES; O SENTIDO DO COMER; MUDANÇAS ALIMENTARES; MÍDIA, SUBJETIVIDADE E COMPORTAMENTO ALIMENTAR; O ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL À LUZ DA PSICOLOGIA; CORRENTES PSICOLÓGICAS; O ESTRUTURALISMO; O FUNCIONALISMO; A PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL; A PSICOLOGIA COGNITIVA; A PSICANÁLISE; A FENOMENOLOGIA; GESTALT OU PSICOLOGIA DA FORMA; O HUMANISMO; ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL.

REFERÊNCIA BÁSICA

BATISTA FILHO, M. RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. Cad. Saúde pública. Rio de Janeiro, 2003, 19 suppl 1: S181 91. BRASIL. Guia Alimentar para a população brasileira: Promovendo a alimentação saudável. Ministério da Saúde, CGPAN – Brasília, 2005. WARDLAW, Gordon M.; SMITH, Anne M. Nutrição contemporânea. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. BUCKROYD, J. Anorexia e bulimia. São Paulo: Ágora, 2000. CARDOSO, Elisabeth. Sistematização do Atendimento Nutricional. In: ISOSAKI, Mitsue; CARDOSO, Elisabeth; OLIVEIRA, Aparecida de. Manual de Dietoterapia e Avaliação Nutricional: serviço de nutrição e dietética do Instituto do Coração - HCFMUSP. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009. DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. (coord.). Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PERIÓDICOS

ALVARENGA, M; LARINO, M.A. Terapia nutricional na anorexia e bulimia nervosas. Rev Bras Psiquiatr 20v. 24(Supl. III) :39-43. 2012.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA

EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

455	Segurança Nutricional e Qualidade dos Alimentos	30

APRESENTAÇÃO

Introdução; Utensílios Para Alimentos E Implicações Nutricionais; Introdução; Utensílios De Alumínio; Utensílios De Ferro; Utensílios De Aço Inoxidável; Comentários Finais; Os Sistemas De Informações De Saúde; Sistemas De Informação; Sistema De Informação De Agravos De Notificação (SINAN); Sistema De Informações Sobre Mortalidade (SIM); Sistema De Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC); Sistema De Informações Hospitalares (SIH/SUS); Sistema De Informações Ambulatoriais Do SUS (SIA/SUS); Sistema De Informação Da Atenção Básica (SIAB); Sistema De Informações Do Programa Nacional De Imunização (SI-PNI); Sistema De Informação De Vigilância Da Qualidade Da Água Para Consumo Humano (SISÁGUA); Alimento Para Fins Especiais: Ingredientes, Elaboração E Aglomeração; Introdução; Métodos; Resultados E Discussão; Conclusão; A Política Nacional De Vigilância Alimentar E Nutricional; A Organização Da Vigilância Alimentar E Nutricional No SUS E O Sistema De Vigilância Alimentar E Nutricional ? SISVAN; O Que É O SISVAN E Como Funciona; A História Do SISVAN; O Programa Bolsa Família ? PBF e o SISVAN; Métodos E Critérios Utilizados Pelo SISVAN; Vigilância Sanitária E Qualidade Dos Alimentos; A Vigilância Sanitária No Brasil; A Anvisa E O Programa Nacional De Monitoramento Da Qualidade Sanitária De Alimentos (PNMQSA); Qualidade De Vida X Promoção Da Saúde X Estilo De Vida; Definindo Qualidade De Vida; A Importância E Influência Do Estilo De Vida Para A Saúde; Qualidade No Atendimento Nutricional Ambulatorial; Reuniões Sobre A Rotina Do Ambulatório; Avaliação Da Qualidade Do Serviço Pelo Usuário.

OBJETIVO GERAL

• Especializar em segurança nutricional e qualidade dos alimentos, bem como, o sistema de informações ambulatoriais do SUS, o sistema de informação da atenção básica (SIAB), o sistema de informações do programa nacional de imunização (SI-PNI), o sistema de informação de vigilância da qualidade da água para consumo humano (SISÁGUA), o alimento para fins especiais: ingredientes, elaboração e aglomeração e a política nacional de vigilância alimentar e nutricional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os aspectos da segurança nutricional e da qualidade dos alimentos; • Conceituar a complexidade dos utensílios para alimentos e implicações nutricionais; os sistemas de informações de saúde; sistemas de informação; sistema de informação de agravos de notificação (SINAN); sistema de informações sobre mortalidade (SIM); • Relacionar os estudos acerca dos sistemas de informações ambulatoriais do SUS, o sistema de informação da atenção básica (SIAB), o sistema de informações do programa nacional de imunização (SI-PNI), o sistema de informação de vigilância da qualidade da água para consumo humano (SISÁGUA), sua história, fundamentos, pesquisas e princípios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UTENSÍLIOS PARA ALIMENTOS E IMPLICAÇÕES NUTRICIONAIS; INTRODUÇÃO; UTENSÍLIOS DE ALUMÍNIO; UTENSÍLIOS DE FERRO; UTENSÍLIOS DE AÇO INOXIDÁVEL; COMENTÁRIOS FINAIS; OS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES DE SAÚDE; SISTEMAS DE INFORMAÇÃO; SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN); SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE (SIM); SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS (SINASC); SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES (SIH/SUS); SISTEMA DE INFORMAÇÕES AMBULATORIAIS DO SUS (SIA/SUS); SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA (SIAB); SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO (SI-PNI); SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE VIGILÂNCIA DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO (SISÁGUA); ALIMENTO PARA FINS ESPECIAIS: INGREDIENTES, ELABORAÇÃO E AGLOMERAÇÃO; INTRODUÇÃO; MÉTODOS; RESULTADOS E DISCUSSÃO; CONCLUSÃO; A POLÍTICA NACIONAL DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL; A ORGANIZAÇÃO DA VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO SUS E O SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – SISVAN; O QUE É O SISVAN E COMO FUNCIONA; A HISTÓRIA DO SISVAN; O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA – PBF E O SISVAN; MÉTODOS E CRITÉRIOS UTILIZADOS PELO SISVAN; VIGILÂNCIA SANITÁRIA E QUALIDADE DOS ALIMENTOS; A VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO BRASIL; A ANVISA E O PROGRAMA NACIONAL DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE SANITÁRIA DE ALIMENTOS (PNMQSA); QUALIDADE DE VIDA X PROMOÇÃO DA SAÚDE X ESTILO DE VIDA; DEFININDO QUALIDADE DE VIDA; A IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA DO ESTILO DE VIDA PARA A SAÚDE; QUALIDADE NO ATENDIMENTO NUTRICIONAL AMBULATORIAL; REUNIÕES SOBRE A ROTINA DO AMBULATÓRIO; AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO PELO USUÁRIO.

REFERÊNCIA BÁSICA

ARRUDA, B.K.G, ARRUDA, I.K.G. Marcos referenciais da trajetória das políticas de alimentação e nutrição no Brasil. Rev Bras Saúde Matern Infant 2007; 7(3): 319-26. BADARÓ, Andréa Cátia Leal; AZEREDO, Raquel Monteiro Cordeiro de; ALMEIDA, Martha Elisa Ferreira de. Vigilância sanitária de alimentos: uma revisão. Revista Digital de Nutrição. NUTRIR GERAIS – Revista Digital de Nutrição – Ipatinga: Unileste-MG, V. 1 – N. 1 – Ago./Dez. 2007. DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. (coord.). Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Nutrição e metabolismo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, Janine Giuberti et al. A organização da Vigilância Alimentar e Nutricional no Sistema Único de Saúde: histórico e desafios atuais. Rev. bras. epidemiol. [online]. 2009, vol.12, n.4, pp. 688-699. FAGUNDES-ROMEIRO, Andhressa A. Avaliação da implantação do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional no Brasil. Brasília: UnB, 2006 GENTA, T.M.S.; et al. Avaliação das Boas Práticas através de check-list aplicado em restaurantes self-service da região central de Maringá, Estado do Paraná. Acta Science Health Science. Maringá, v. 27, n. 2, p. 151-6, 2005. JAPUR, Camila Cremonezi; DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda; PENAFORTE, Fernanda Rodrigues de Oliveira. Qualidade no atendimento nutricional ambulatorial. In: DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. (coord.). Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PERIÓDICOS

BATISTA FILHO, M, LUCENA, M.A.F, EVANGELISTA, M.L.M. A vigilância alimentar e nutricional no Brasil. Cad Saúde Pública 1986; 2(3): 349-58. KLOETZEL, K. et al. Controle de qualidade em atenção primária à saúde. I – A satisfação do usuário. Cad. Saúde pública, 1998;14 (3):623-628

456	Terapias Nutricionais e Tópicos Especiais em Nutrição	30

APRESENTAÇÃO

Introdução Às Terapias Nutricionais; Dietas/Dietoterapias: Conceito, Definições e Características das Dietas; Dietoterapias; Dietas De Rotina; Dietas Modificadas; Dietas Especiais; Dietas Modificadas Em Consistência; Cardápio ? Modificação Consistência ? Dieta Geral; Dieta Branda; Cardápio ? Modificação Consistência ? Dieta Branda; Dieta Pastosa; Cardápio ? Modificação Consistência ? Dieta Pastosa; Dieta Semilíquida; Cardápio ? Modificação Consistência ? Dieta Semilíquida; Dieta Líquida; Cardápio ? Modificação Consistência ? Dieta Líquida; Composição Química Dos Cardápios De Acordo Com As Modificações Na Consistência; B Interação Selênio-Mercúrio; Interação Fósforo-Antiácidos; Interação Mineral-Outros Nutrientes; Interação Cobre-Ácido Ascórbico; Interação Ferro-Ácido Ascórbico;Tratamento Clínico Nutricional Para Diabetes Mellitus; Nutrição Enteral/Parenteral; Artesanais (Ou Caseira Ou Blender Ou Não-Industrializada); Industrializadas; Anorexia E Bulimia Nervosa; Terapia Nutricional Na Anorexia Nervosa; Terapia Nutricional Na Bulimia Nervosa; Obesidade; Dietoterapia Em Doenças Renais.

OBJETIVO GERAL

• Especializar em terapias nutricionais, dietas e dietoterapias, através dos seus conceitos, definições e características, bem como, os cardápios e suas modificações de acordo com as modificações na consistência, na biodisponibilidade de nutrientes e os fatores que interferem na biodisponibilidade de minerais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os aspectos das terapias nutricionais, das dietas e dietoterapias, seus conceitos, definições e características; • Conceituar a complexidade dos fatores das dietas que influenciam a absorção de alguns minerais, tais como, Ferro-Zinco; Zinco-Cobre; Ferro-Zinco-Cobre; Ferro-Cálcio; Ferro-Iodo etc; • Relacionar os estudos acerca das terapias nutricionais, sua história, fundamentos, pesquisas e princípios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO ÀS TERAPIAS NUTRICIONAIS; DIETAS/DIETOTERAPIAS: CONCEITO, DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DAS DIETAS; DIETOTERAPIAS; DIETAS DE ROTINA; DIETAS MODIFICADAS; DIETAS ESPECIAIS; DIETAS MODIFICADAS EM CONSISTÊNCIA; CARDÁPIO – MODIFICAÇÃO CONSISTÊNCIA – DIETA GERAL; DIETA BRANDA; CARDÁPIO – MODIFICAÇÃO CONSISTÊNCIA – DIETA BRANDA; DIETA PASTOSA; CARDÁPIO – MODIFICAÇÃO CONSISTÊNCIA – DIETA PASTOSA; DIETA SEMILÍQUIDA; CARDÁPIO – MODIFICAÇÃO CONSISTÊNCIA – DIETA SEMILÍQUIDA; DIETA LÍQUIDA; CARDÁPIO – MODIFICAÇÃO CONSISTÊNCIA – DIETA LÍQUIDA; COMPOSIÇÃO QUÍMICA DOS CARDÁPIOS DE ACORDO COM AS MODIFICAÇÕES NA CONSISTÊNCIA; BIODISPONIBILIDADE DE NUTRIENTES; BIODISPONIBILIDADE; FATORES QUE INTERFEREM NA BIODISPONIBILIDADE DE MINERAIS; FATORES DA DIETA QUE INFLUENCIAM A ABSORÇÃO DE ALGUNS MINERAIS; ABSORÇÃO E INTERAÇÕES; INTERAÇÃO MINERAL-MINERAL; INTERAÇÃO FERRO-ZINCO; INTERAÇÃO ZINCO-COBRE; INTERAÇÃO FERRO-ZINCO-COBRE; INTERAÇÃO FERRO-CÁLCIO; INTERAÇÃO FERRO-IODO; INTERAÇÃO CÁLCIO-ZINCO; INTERAÇÃO CÁLCIO-FÓSFORO; INTERAÇÃO COBRE-MOLIBDÊNIO; INTERAÇÃO SELÊNIO-MERCÚRIO; INTERAÇÃO FÓSFORO-ANTIÁCIDOS; INTERAÇÃO MINERAL-OUTROS NUTRIENTES; INTERAÇÃO COBRE-ÁCIDO ASCÓRBICO; INTERAÇÃO FERRO-ÁCIDO ASCÓRBICO; INTERAÇÃO ZINCO-VITAMINA A; INTERAÇÃO SELÊNIO-VITAMINA E; INTERAÇÃO CÁLCIO-VITAMINA D; INTERAÇÃO CÁLCIO-MULTIMINERAIS; MÉTODOS PARA DETERMINAR A BIODISPONIBILIDADE; MÉTODOS IN VITRO; BALANÇO METABÓLICO; REPLEÇÃO APÓS DEPLEÇÃO; APARECIMENTO NO PLASMA; TÉCNICAS UTILIZANDO TRAÇADORES ISOTÓPICOS; DIETOTERAPIAS NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES; DISLIPIDEMIA; HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA; CARACTERÍSTICAS DA DIETA PARA HIPERTENSÃO; INSUFICIÊNCIA CARDÍACA; TRATAMENTO CLÍNICO NUTRICIONAL PARA DIABETES MELLITUS; NUTRIÇÃO ENTERAL/PARENTERAL; ARTESANAIS (OU CASEIRA OU BLENDER OU NÃO-INDUSTRIALIZADA); INDUSTRIALIZADAS; ANOREXIA E BULIMIA NERVOSA; TERAPIA NUTRICIONAL NA ANOREXIA NERVOSA; TERAPIA NUTRICIONAL NA BULIMIA NERVOSA; OBESIDADE; DIETOTERAPIA EM DOENÇAS RENAIS

REFERÊNCIA BÁSICA

CARUSO, Lúcia; SIMONY, Rosana Farah; SILVA, Ana Lúcia Neves Duarte da. Manual de dietas hospitalares: uma abordagem na prática clínica. São Paulo: Atheneu, 2005. ISOSAKI, Mitsue; CARDOSO, Elisabeth; OLIVEIRA, Aparecida de. Manual de Dietoterapia e Avaliação Nutricional: serviço de nutrição e dietética do Instituto do Coração -

HCFMUSP. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009. MOREIRA, Emília Addison Machado; CHIARELLO, Paula Garcia (coord.). Atenção nutricional: abordagem dietoterápica em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Nutrição e metabolismo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AANHOLT, D. P.J. V.; CUPPARI, L. Planejamento dietoterápico na insuficiência renal crônica. In: WAITZBERG, D.L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2000. ALVARENGA, M, et al. Terapia nutricional para transtornos alimentares. In: Philippi ST, Alvarenga M, organizadores. Transtornos alimentares. Barueri: Manole, 2004:209-226. APPOLINÁRIO, J.C. Transtornos alimentares. In: Bueno JR, Mardi AE, organizadores. Diagnóstico e tratamento em psiquiatria. Rio de Janeiro: Medsi Editora Médica e Científica, 2000. AVESANI, Carla Maria; KAMIMURA, Maria Ayako; CUPPARI, Lilian. Insuficiência rela: crônica e aguda. In: MOREIRA, Emília Addison Machado; CHIARELLO, Paula Garcia (coord.). Atenção nutricional: abordagem dietoterápica em adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Nutrição e metabolismo. ÁVILA, Adriana Lúcia van-Erven, obesidade. In: CARUSO, Lúcia; SIMONY, Rosana Farah; SILVA, Ana Lúcia Neves Duarte da. Manual de dietas hospitalares: uma abordagem na prática clínica. São Paulo: Atheneu, 2005.

PERIÓDICOS

CLAUDINO, A.M, BORGES, M.B.F. Critérios diagnósticos para os transtornos alimentares: conceitos em evolução. Rev Bras de Psiquiatr 2002; 24(SupplIII) :7-12.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Possibilita aos profissionais em nutrição, experiência em atendimento nutricional ou que desejam buscar expertise neste segmento; atuando em consultórios particulares ou públicos, clínicas, asilos, creches, spa's entre outros.